

A intercompreensão de línguas nos meios digitais

CRISTIAN MASI
ISABELLA MOZZILLO

¹UFPEL – *chatnoiretchiennoir@outlook.com*

²UFPEL – *isabellamozzillo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O conceito de intercompreensão não surgiu nos tempos atuais, desde a época das feiras medievais que ocorriam por toda a Europa, já era utilizado. É possível o ensino de uma língua estrangeira (LE) sem a necessidade de empregar as habilidades de escrita e de fala, visando a escuta e a leitura, já que o aluno deve conhecer a LE mas irá se comunicar utilizando sua língua materna. É importante frisar que essa maneira de aprendizagem não pretende substituir o ensino de línguas mas sim expandi-lo, já que ele amplia de maneira mais geral o entendimento entre línguas próximas. A intercompreensão tem a ideia de incentivar no aluno o interesse sobre uma LE. Aprender a compreender uma LE e utilizar a língua materna (LM) como base para isso, pode funcionar como um método de pré aprendizagem de língua, assim como também pode perfeitamente ser utilizada de maneira independente, que é o método visado nesse trabalho.

Hoje em dia temos à nossa disposição diversos meios digitais que estão praticamente onipresentes na nossa vida, como as redes sociais, filmes, séries, *podcasts*, jogos e todas as fontes escritas disponíveis na internet. Até mesmo o ensino nas escolas pode-se utilizar de alguns desses recursos, mas na maioria dos casos ou o acesso a essas mídias é limitado pelas poucas verbas que boa parte das escolas brasileiras possuem ou pelo fato de os professores não apresentarem interesse pelo assunto. Assim, o uso do conteúdo geral do cotidiano pode se tornar mais vantajoso não só para os estudantes, que ao mesmo tempo de estarem no momento de lazer conseguem fazer uma conexão com as aulas, como os professores também, já que eles não precisarão se limitar à matéria prevista no currículo.

2. METODOLOGIA

A proposta então é a utilização dos conteúdos que seriam usados apenas para o lazer fora da sala de aula. Começando por séries e filmes, a ideia é acostumar o aluno a assistir filmes e séries em outros idiomas, podendo deixar a legenda ou a dublagem em outra língua ou ambos. Como a ideia da intercompreensão não visa o ensino de fala e escrita na LE, o aluno pode muito bem se acostumar com ela tendo o contato em situações simples do seu dia a dia. Graças ao nível de facilidade que temos hoje em conseguir assistir e ver filmes ou séries estrangeiras, temos a oportunidade de utilizá-las como uma extensão das aulas. Um bom exemplo é o filme argentino “Um conto chinês” uma exemplificação de como funciona ou não funciona a intercompreensão. Outro ponto a destacar é o acesso em que temos a vídeos utilizando o Youtube, podemos simplesmente escolher o conteúdo que desejamos assistir e de praticamente de todo o lado do mundo, o que pode ser uma opção interessante também na utilização desse complemento para as aulas de intercompreensão.

Também é interessante mostrar ao aluno os programas como *podcasts*, porém esses podem acabar sendo um pouco mais difíceis de se trabalhar levando em consideração que o aluno terá acesso apenas ao áudio e se o aluno não teve um certo nível de contato com a língua esse tipo de mídia pode ser mais complicado, mas mesmo assim pode-se utilizar após o aluno já ter se acostumado com a LE.

Além dos meios já citados, temos os jogos que cada vez mais ganham espaço atualmente, e que, apesar de serem utilizados quase que somente por lazer, também são promissores para o estudo de intercompreensão linguística, já que muitos têm a possibilidade de escolha de língua tanto na dublagem quanto nas legendas. Os jogos também podem apresentar uma vantagem em certos aspectos em relação aos outros, já que eles podem ser mais dinâmicos, a pessoa que joga um jogo pode estar totalmente presa ao que está acontecendo a sua frente, ou seja, ela pode estar mais atenta as situações e como é ela mesma quem controla, pode ser mais fácil fazer um relação do momento ocorrido com o áudio e ou legenda na LE, claro que a utilização desses meios depende de pessoa para pessoa. É importante frisar que não há a necessidade de limitar o aluno ao que ele vai assistir e quais meios ele vai utilizar, já que a ideia é que possa escolher de acordo com a sua preferência, se sentido confortável para usar os meios que se sintam melhor e aplique o conceito de maneira com que leia e/ou escute a LE para que ocorra uma familiarização com tal. Outro ponto importante é que esse projeto não visa substituir o ensino já aplicado e sim complementá-lo fazendo com que o aluno se conecte ao conteúdo das aulas de forma mais descontraída e possa aprender de maneira mais fácil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento este projeto não pode ser aplicado de forma presencial, mas juntamente com as professoras Isabella Mozzillo e Claudia Rombaldi e as colegas Helena Ferreira Kuhn e Emili Alves de Souza, no próximo semestre começaremos atividades pedagógicas de intercompreensão, no Campus pelotas-Visconde da Graça (CaVG). Importante destacar que as atividades estão previstas para serem realizadas de forma remota, em decorrência da pandemia COVID-19. Assim sendo, não temos resultados preliminares, mas salientamos que estamos preparando as aulas, visando atividades a distancia. A aplicação de maneira presencial está prevista para quando a pandemia permitir.

4. CONCLUSÕES

Relacionando a ideia do projeto com experiências pessoais, utilizar esse método, afim de inter-relacionar conceitos entre línguas em aulas de LE, pode ser extremamente vantajoso, já que em todo momento, mesmo inconscientemente estamos em contato com línguas, o que acaba nos auxiliando no desenvolvimento de competências plurilíngues, no que concerne à aquisição de uma LE.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANK, C. A intercompreensão em línguas romanas. **Revista HISPECI & LEMA**, v. 1, p. 5, 2009.

CAMPELO, Cristiane Maia; FERNANDES, Jane; ROCHA, Taíse Ferreira da. A intercompreensão na educação básica: vivências em sala de aula com crianças

de 5º ano de escolas municipais de Natal/RN. **Revista Ao pé da letra**, Natal, Spécial Francophonie, P. 85-97, 2013/2014.

ESCUDÉ, P.; CALVO DEL OLMO, F. EuroComRom e as sete peneiras. In: ESCUDÉ, P.; CALVO DEL OLMO, F. **Intercompreensão - A chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

ESCUDÉ, P.; CALVO DEL OLMO, F. O papel do professor e do aluno na abordagem intercompreensiva. In: ESCUDÉ, P.; CALVO DEL OLMO, F. **Intercompreensão - A chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.